

## Liberais Tributam Mais!

por Francisco Mata Machado Tavares

O senso comum costuma acreditar que os tributos são uma restrição ou limite aos direitos civis. Em geral, as pessoas acreditam em uma frase do célebre jurista Oliver Holmes, que se lê no alto do prédio da Receita Federal dos EUA: “tributos são o preço que pagamos para vivermos na civilização”.

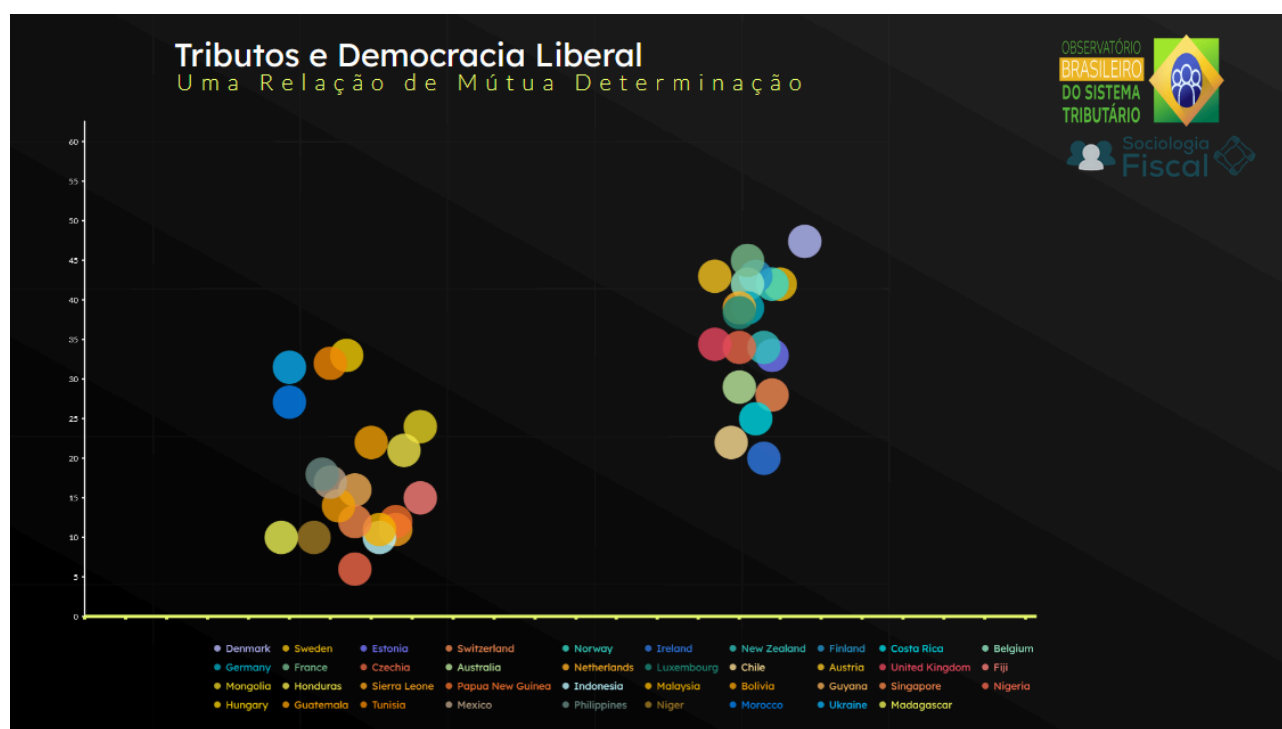
Nos últimos anos, esta tese de que os impostos e a arrecadação governamental se definem como um fardo, sacrifício ou preço, vem sendo revista e já se revela minoritária. Esta virada se iniciou na filosofia liberal de autores dos EUA, como [Thomas Nagel](#) e [Liam Murphy](#). Estes intelectuais constataram que não existe algo como um direito de propriedade anterior aos tributos, uma vez que o próprio reconhecimento e garantia dos bens e ativos de cada indivíduo pressupõe o Estado que, por sua vez, só emerge após tributar.

No Brasil, o GESF-UFG tem assumido a liderança em estudos teóricos e empíricos que caminham nesta nova direção. Detectamos, por exemplo, [em um inédito estudo sobre Tax Morale](#), que a maioria da população brasileira vê os tributos como um dever cívico importante, rechaça a sonegação e gostaria de ver a atividade de fiscalização fortalecida. Propusemos, igualmente, em parceria com a jurista Élide Graziane Pinto (FGV/SP), uma [reconstrução da dogmática do direito tributário](#), para além da estreita ideia de ‘limitações constitucionais ao poder de tributar’.

Temos sustentado, igualmente, que tributos se correlacionam com processos de democratização e não se definem como mera ingerência governamental sobre os direitos individuais. [São condições e manifestações dos direitos civis, antes de limites ou constrangimentos](#).

Em um levantamento inédito, o Observatório Brasileiro do Sistema Tributário, projeto do [GESF/UFG](#) financiado pelo [Sindifisco Nacional](#), deu tons empíricos mais nítidos a estas percepções. Ao contrapormos os valores do prestigiado projeto [V-Dem](#) quanto à definição de um país como Democracia Liberal (ou seja, aquelas que, mais do que promoverem eleições, garantem as liberdades civis, o controle do Poder Executivo pelos demais poderes de Estado e o primado do direito) com a relação tributos/PIB de 40 países de todos os continentes, detectamos uma clara regularidade: **em geral, os países liberais são os que possuem um percentual maior de tributos em relação às suas economias**.

O ponto filosófico de que não há liberalismo e direitos civis sem tributos que os garantam recebe, portanto, respaldo em dados. Confirmam o gráfico abaixo. O eixo y traz a [carga tributária dos países segundo o GRSD](#), ao passo que o eixo x apresenta os valores obtidos no indicador (LDI – Liberal Democracy Index), do [V-Dem](#). O grupo de países mais liberais é, precisamente, o que também possui maior relação tributos/PIB.



País	V-DEM	Tributos/PIB
Denmark	88	47,4
Sweden	85	42,7
Estonia	84	33,5
Switzerland	84	28,5
Norway	84	42,4
Ireland	83	20,7
New Zealand	83	34,6
Finland	82	43,2
Costa Rica	82	25
Belgium	81	42,5
Germany	81	39,3
France	81	45,2
Czechia	80	34,7
Australia	80	29,5
Netherlands	80	39,2
Luxembourg	80	38,4
Chile	79	22,2
Austria	77	43,3
United Kingdom	77	34,4
Fiji	41	15,1
Mongolia	41	24
Honduras	39	21,2
Sierra Leone	38	11,7
Papua New Guinea	38	12,1
Indonesia	36	10,9
Malaysia	36	11,8
Bolivia	35	22,6
Guyana	33	16,8
Singapore	33	12,6
Nigeria	33	6,7
Hungary	32	33,7
Guatemala	31	14,2
Tunisia	30	32,5
Mexico	30	17,3
Philippines	29	18,1
Niger	28	10,8
Morocco	25	27,1
Ukraine	25	31,5
Madagascar	24	10,7